

Abordagem sobre o Rumo da Industrialização do Ensino Superior de Macau

*Lao Keng Chong**

Desde sempre que o ensino superior, um elo indispensável na formação de quadros, desempenha um papel chave na passagem de conhecimentos, na investigação científica, na prestação de serviços sociais, na transmissão da civilização e no prosseguimento da inovação, contribuindo para o progresso da civilização humana. É indubitável que o desenvolvimento do ensino superior, bem como os recursos e a natureza, as técnicas e a força, a ideologia e a inovação do próprio ensino superior, são factores decisivos para o desenvolvimento sustentável de um país ou de uma região. Na história do ensino superior, os últimos 25 anos do século XX foram anos marcantes, em que, devido à procura acelerada de quadros especializados de alto nível na sociedade e à necessidade iminente de oportunidades de acesso ao ensino superior, valorizadas por empresas e por indivíduos, se registou um desenvolvimento sem precedentes.

Macau, situando-se na costa do Mar do Sul da China e na margem oeste do Rio das Pérolas, tem o privilégio geográfico e natural de ficar perto de rios e de mar. A grande rede de transportes terrestres e fluviais entre Macau e regiões vizinhas e distantes torna Macau um porto de comércio e de encontro de povos de diferentes regiões, países e raças. As frequentes interacções e a circulação de

* Director-geral da Associação de Estudos de Inovação e Desenvolvimento de Macau. Titular de doutoramento.

peças durante centenas de anos possibilitaram a formação em Macau de uma cultura exótica, abundante e diversificada. É nestas circunstâncias multiculturais que o ensino superior se desenvolve em Macau, com uma identidade cultural singular e características que chamam a atenção.

I. A história e a situação actual do ensino superior em Macau

O ensino superior de Macau tem uma história remota, com instituições que ministram cursos em diversas áreas e em diferentes estilos. Do ponto de vista temporal, desde a abertura ao exterior da cidade, o ensino superior de Macau percorreu 5 fases que podem ser classificadas em função das seguintes características: cursos ministrados com base na cultura cristã por missionários (1594-1938); cursos ministrados com base na cultura de Lingnan por académicos da China (1938-1959); cursos ministrados com base na cultura comercial por comerciantes de Hong Kong (1981-1988); cursos ministrados com base na cultura portuguesa ministrados pelo então Governo de Macau sob administração portuguesa (1988-1999); cursos ministrados com base em culturas diversificadas pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) (de 1999 até ao presente).¹

Após o retorno de Macau à Pátria, para alterar a situação de atraso do sistema de ensino superior, o Governo da RAEM deu grande apoio ao seu desenvolvimento e concretizou 3 progressos históricos: de um sistema colonial para um sistema orientado pela educação; de um nível de atraso para um sistema modernizado e avançado; de um sistema desorganizado para um sistema com características próprias. Foi impulsionada a transformação e a actualização das actividades educativas e criado um sistema educativo cabalmente aberto com um

¹ Ma Zaoming, “A evolução do ensino superior em Macau do ponto de vista cultural”, in revista *Higher Education Exploration*, n.º 2 de 2010, Cantão, 2010.

estilo próprio.² O ensino superior de Macau entrou numa nova fase de desenvolvimento substancial histórico.

O ensino superior, componente essencial do sistema educativo, tem natureza de educação profissional. O ensino superior de Macau, após o retorno de Macau, seguiu um caminho correcto na filosofia do ensino e encontrou muitas oportunidades de desenvolvimento. Com a grande valorização dada ao ensino superior, o Governo da RAEM, através de um conjunto de providências – elaboração de medidas e de legislação, implementação de reformas curriculares, reforço dos recursos financeiros, destaque para um ensino com estilo próprio, administração eficiente das instituições educativas, coordenação na criação de disciplinas académicas, aperfeiçoamento da equipa de docentes e intensificação dos intercâmbios e da cooperação internacional - aperfeiçoou o mecanismo educativo e assegurou a qualidade do ensino superior, promovendo assim o desenvolvimento sustentável e estável do ensino superior em Macau. No decurso deste trajecto, as vantagens institucionais do princípio “um país, dois sistemas” são factor decisivo. Como membro da grande família da mãe-pátria, Macau beneficia muito com a admissão de estudantes e o intercâmbio nos domínios educativo, científico, cultural e académico. Dado que a maior parte das instituições de ensino superior de Macau estão autorizadas a admitir estudantes do interior da China, a fonte e a diversidade de estudantes está garantida. Isso facilita também o intercâmbio e a cooperação entre as instituições de ensino superior de Macau e as do interior da China, tendo incentivado e apoiado o Governo Central e os serviços competentes locais, nos contactos e na cooperação entre as duas partes. Por outro lado, ao abrigo dos “dois sistemas”, o Governo da RAEM pode definir as suas próprias políticas educativas, nomeadamente o sistema educativo e a sua gestão, as línguas veiculares, a distribuição de verbas, o sistema de exames e o reconhecimento das habilitações e dos graus académicos. Isto significa que o ensino superior de Macau é relativamente independente nos âmbitos da filosofia

² Feng Zengjun, Jiang Jian e outros, “10.º aniversário do retorno de Macau à Pátria - Estratégias de desenvolvimento do ensino e o rumo para o futuro”, in revista *Estudos Educativos*, n.º 1 de 2010, Pequim, 2010.

de ensino, do sistema administrativo, da dotação de verbas e do desenvolvimento curricular, as decisões podem ser tomadas em conformidade com as necessidades reais e as circunstâncias de Macau e da comunidade internacional, permitindo assim ao próprio ensino superior de Macau maior autonomia e flexibilidade.³

Após a reunificação com a Pátria, coexistem em Macau instituições de ensino superior públicas e privadas. Segundo as estatísticas, há mais de 10 instituições de ensino superior em Macau que se distribuem por uma área terrestre de 30 quilómetros quadrados e admitem estudantes todo o ano. O facto de Macau ser uma cidade em que coexistem as culturas oriental e ocidental determina inerentemente a diversificação cultural do seu ensino superior, que se apresenta na filosofia do ensino, na diversidade das instituições educativas, no ensino de 3 línguas e de 4 idiomas, nos 4 regimes escolares e nos frequentes intercâmbios e cooperação internacionais. Este ambiente multicultural não implica simplesmente a coexistência das culturas, mas uma fusão natural das mesmas. O ensino superior revela a convicção de um povo, e no decurso do desenvolvimento e da inovação, as gentes podem sentir sempre a influência das ideologias avançadas mais prevalecentes a nível global.

As instituições de ensino superior de Macau, revestidas das características supramencionadas, têm todas as condições favoráveis para formar alunos com visão internacional. A educação é sempre um factor decisivo para o desenvolvimento a longo prazo, sendo portanto indispensável um ensino superior de qualidade para assegurar o desenvolvimento e a prosperidade de Macau. Em articulação com o mecanismo eficaz de longo prazo para a formação de talentos da RAEM, o Governo aumenta anualmente as verbas da educação para atrair mais professores e excelentes alunos do mundo. Actualmente, a maior parte das instituições de ensino superior de Macau confere graus académicos de doutoramento, de mestrado e de licenciatura. O sistema educativo está bastante completo. Muitos docentes são investigadores científicos de reconhecido mérito científico na sua área de especialização. O que é mais gratificante, nos últimos

³ Lei Heong Iok, “Abordagem sobre classificação e desenvolvimento do ensino superior em Macau”, in revista *Estudos sobre o ensino superior da China*, n.º 10 de 2015, Pequim, 2015.

anos, as instituições de ensino superior de Macau ocupam cada vez melhores lugares nos *rankings* mais conhecidos a nível mundial. A Universidade de Macau, membro fundador da *Alliance of Chinese and European Business Schools* (ACE), da *Alliance of International Science Organizations* (ANSO), da *Guangdong - Hong Kong - Macao University Alliance*, da *Alliance for Technology, Innovation and Talent Development in Western Guangdong - Hong Kong - Macau Greater Bay Area*, e membro da Aliança dos Colégios Universitários da Ásia-Pacífico, é a 1.^a universidade de Macau que recebeu acreditação da AACSB e da AMBA e está no 322.º lugar no *QS World University Rankings 2021/2022*, publicado em 2021.

Ensino e investigação são duas funções ou missões fundamentais das universidades modernas que se complementam mutuamente e constituem as actividades profissionais dos docentes. Enquanto as instituições de ensino superior desempenham funções de inovação científica e de formação de quadros, os professores não são meros transmissores de conhecimentos, mas inventores de conhecimentos e participantes e promotores de estudos científicos. As universidades de alta qualidade associam-se sempre aos resultados dos estudos científicos de alto nível, com grande reconhecimento e influência. Desde o retorno de Macau, as instituições de ensino superior de Macau têm obtido grande avanço e sucesso nos estudos científicos. Com o suporte do ministério da Ciência e Tecnologia da China e do Governo da RAEM, as duas principais universidades de Macau - Universidade de Macau e Universidade de Ciência e Tecnologia de Macau - desde o ano 2010, instalaram quatro laboratórios de referência do Estado: o Laboratório de Referência do Estado para a Investigação de Qualidade em Medicina Chinesa; o Laboratório de Referência do Estado em Circuitos Integrados em Muito Larga Escala Analógicos e Mistos; o Laboratório de Referência do Estado para a Ciência Lunar e Planetária e o Laboratório de Referência do Estado da Internet das Coisas da Cidade Inteligente. Tal contribuiu, por um lado, para promover a capacidade das investigações científicas e para desenvolver o ensino superior em Macau; por outro, para melhorar o nível científico e tecnológico geral de Macau, prestando assim também apoio à inovação científica e tecnológica e à construção económica do País. As instituições de ensino superior de Macau estão

cada vez mais activas nas actividades de investigação científica e tecnológica. A diferença ao nível do ensino e da investigação com as universidades de renome internacional é cada vez menos.⁴

O ensino superior tem como missões nucleares formar quadros qualificados e criar uma reserva de base dos mesmos, enquanto as instituições de ensino superior de Macau têm como tarefa principal formar elites locais com visão internacional que possam servir a comunidade de Macau. O Governo da RAEM tem vindo a empenhar-se em implementar a acção governativa “Desenvolver Macau através de novas estratégias de ensino”, trabalhar no planeamento a médio e longo prazo do desenvolvimento do ensino superior de Macau, criar e implementar um regime de avaliação da qualidade do ensino superior com padrões internacionais e criar um mecanismo eficiente de longo prazo para a formação de quadros locais. Com os esforços conjuntos do Governo e das instituições de ensino superior ao longo dos anos, o ensino superior de Macau começou a ganhar forma. O nível pedagógico e científico está a melhorar de um modo geral. A reputação e a influência na Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau estão a aumentar. Para melhorar a qualidade e o sistema do ensino superior, o Governo da RAEM iniciou, em 2015, os trabalhos de planeamento a médio e longo prazo do desenvolvimento do ensino superior de Macau, tendo concluído, em 2016, o «Relatório sobre o Estudo do Planeamento a Médio e Longo Prazo do Desenvolvimento do Ensino Superior de Macau». Simultaneamente, o Governo Central e o Governo da RAEM lançaram documentos como o «Décimo Terceiro Plano Quinquenal Nacional (2016-2020) sobre a Economia Nacional e o Desenvolvimento Social», o «Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Região Administrativa Especial de Macau (2016 - 2020) » e as «Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau», que servem de referência para o desenvolvimento do ensino superior de Macau.

⁴ Lao Keng Chong, Lin Zhijun, “20 anos de implementação com sucesso, estável e duradoura, do princípio ‘um país, dois sistemas’ em Macau”, in revista *Estudos sobre Hong Kong e Macau*, n.º 1 de 2019, Pequim, 2019.

Com a entrada em vigor, em Agosto de 2018, da lei do «Regime do Ensino Superior» e respectivos regulamentos complementares, o Conselho do Ensino Superior criou, em 2019, um grupo de trabalho especializado para acompanhar os trabalhos de planeamento a médio e longo prazo do desenvolvimento do ensino superior, focando-se em analisar o papel de Macau na integração do desenvolvimento nacional geral, em conhecer as oportunidades que se oferecem, e em formar quadros qualificados e excelentes de diferentes especialidades, no sentido de responder às necessidades do desenvolvimento industrial e da diversificação adequada de Macau. Em Dezembro de 2020, foi lançado o plano geral das «Linhas Gerais do Desenvolvimento a Médio e Longo Prazo do Ensino Superior de Macau (2021 - 2030)», em que são apresentadas sugestões úteis para o desenvolvimento estável do ensino superior em Macau a longo prazo.

Actualmente, em Macau, há 10 instituições de ensino superior (4 públicas e 6 privadas), incluindo as universidades com natureza de integração pedagógica e investigativa, as quais privilegiam o ensino aplicado e se especializam em formar quadros qualificados nos domínios do turismo, das convenções e exposições, do Jogo, da enfermagem e da gestão de alto nível, bem como uma escola especializada que forma pessoal de gestão de alto nível nas forças de segurança de Macau. Há um total de 300 cursos de ensino superior em funcionamento nessas 10 instituições, incluindo cursos de doutoramento, mestrado, licenciatura, bacharelato e de diploma de pós-graduação, com 36.107 estudantes inscritos. Há ainda mais de 10 instituições de ensino superior do exterior que ministram cursos de diferentes níveis de habilitações académicas em Macau, proporcionando aos estudantes de Macau mais opções no prosseguimento dos seus estudos.⁵

II. Análise teórica sobre a industrialização do ensino superior

Do ponto de vista do sistema social, durante séculos, em Macau, sempre se praticou o sistema capitalista. Sem contar com as escolas de utilidade pública

⁵ Direcção dos Serviços do Ensino Superior, “Linhas Gerais do Desenvolvimento a Médio e Longo Prazo do Ensino Superior de Macau (2021 - 2030)”, Dezembro de 2020.

criadas pelo Governo, a maior parte das escolas é privada. Do ponto de vista económico, as escolas privadas têm como características principais o não envolvimento de recursos e de capitais do erário público, e o autofinanciamento; são estas características comerciais de funcionamento que decidem o sistema educativo de Macau. De certo modo, pode considerar-se industrialização do ensino de Macau, uma transformação baseando na comercialização, com objectivos de obtenção de melhores resultados como se fossem operações comerciais do mercado, uma resposta às necessidades socioeconómicas surgidas nesta nova era de Macau, e uma superação dos desafios implícitos e explícitos da área da educação no processo da globalização.

A industrialização do ensino superior é um grande tema que se associa à economia e ao bem-estar da população de um país. Ultimamente foi discutida acaloradamente no sector académico e teve grandes repercussões no pensamento e na percepção das pessoas. Há académicos que consideram que a industrialização do ensino superior é um processo para promover a diversidade das instituições de ensino superior, aplicando o mecanismo de desenvolvimento e o modelo de gestão das indústrias modernas, um processo de socialização do ensino e um processo de rentabilização do investimento e da produção do ensino; que a industrialização do ensino superior é diferente da comercialização de produtos, defendendo que a mercantilização do ensino superior não implica a cobrança de altas despesas e a procura de lucros elevados; que a implementação da industrialização do ensino superior não conduz necessariamente à violação da equidade e das regras da educação.⁶

Ao longo dos anos, o ensino superior de Macau tem vindo a adoptar um mecanismo educativo orientado pelo mercado, que funciona de uma forma relativamente estável. De entre as 10 instituições de ensino superior, 6 são privadas. No ano lectivo 2019/2020, havia 36.107 estudantes inscritos, sendo uma

⁶ Wan Liwei, “Análises sobre o conceito de industrialização do ensino superior”, in *Revista do Instituto Normal de Hainão* (Edição de ciências sociais), n.º 6 de 2002, Haikou, 2002 .

boa parte deles proveniente do exterior de Macau.⁷ O que significa industrialização do ensino superior? Como se orienta o ensino superior de Macau para o caminho da industrialização? Como aproveita o ensino superior de Macau as suas vantagens para explorar o rumo certo da sua industrialização? Pode o ensino superior tornar-se no futuro uma indústria pilar emergente em Macau? Até que ponto isto pode alterar a estrutura sectorial da socio-economia de Macau? Estas são sempre questões que preocupam os membros da comunidade educativa e os operadores do capital dessa área em Macau. Sobre estas questões, houve especialistas que se organizaram para realizar “consultas” académicas, tendo reforçado os trabalhos científicos e teóricos das suas análises. Nos últimos anos, há cada vez mais sugestões e apelos sobre a industrialização do ensino superior, tanto da parte da comunidade, como da parte do Governo.⁸

Em comparação com as escolas privadas e os centros de explicações tradicionais de pequena dimensão do passado, o ensino superior é “uma coisa nova” e “um produto importado”. A teoria da industrialização do ensino recentemente muito discutido, também tem origem ocidental. Nos países ocidentais, os investimentos na educação são considerados em geral investimentos na produção, uma concepção completamente diferente do pensamento inerente à cultura tradicional chinesa que considera o ensino uma “actividade de interesse público”. De facto, a teoria da industrialização do ensino superior começou a aparecer no interior da China nos meados da década de 80 do século XX, entrando pela primeira vez o novo termo “indústria do ensino” na visão do público. Devido ao pouco conhecimento sobre o conceito, embora muitas pessoas comessem a discuti-lo, havia muitas vezes divergências sobre a sua conotação. Até hoje, não há um consenso sobre a teoria da industrialização do ensino nem na comunidade, nem no sector académico. Há académicos que defendem que a industrialização do

⁷ Direcção dos Serviços do Ensino Superior, “Linhas Gerais do Desenvolvimento a Médio e Longo Prazo do Ensino Superior de Macau (2021 – 2030)”, Dezembro de 2020.

⁸ Temas debatidos em seminários, conferências e *workshops* sobre a industrialização do ensino superior que são reportados pelos meios locais de comunicação social.

ensino superior é um processo inovador, aproveitando os mecanismos de desenvolvimento e o modelo de gestão das indústrias modernas, para concretizar uma transformação do ensino superior, dos modelos do consumidor, fechados, e da acção social para um modelo produtivo, aberto e rentável, e para tornar o ensino superior um ente que atende às necessidades da sociedade, que dá rentabilidade razoável ao investimento e que assegura o nível académico local. Concretamente, a industrialização do ensino superior implica a promoção e a concretização: 1. da diversidade das instituições educativas; 2. da socialização do ensino; 3. da rentabilização do investimento e da produção.⁹

Desde o aparecimento da teoria de industrialização que as actividades educativas já foram incluídas no sector terciário. A teoria do “capital humano” adoptada na Europa e nos Estados Unidos da América, quanto às actividades educativas, também fala de “consumismo” e de “produtividade” do ensino. Nos anos 50 do século XX, houve economistas europeus e americanos que apresentaram a teoria da mercantilização da educação. O economista americano Milton Friedman, pioneiro da teoria da mercantilização da educação, no seu artigo “O Papel do Governo na Educação” (*The role of government in education*) apontou os problemas do sistema público da educação: falta de competitividade necessária, que é de baixa eficiência e desperdício de recursos; as escolas, em relação aos seus estudantes e os estudantes, em relação aos seus estudos, não assumem devidamente as suas próprias responsabilidades; para alterar a situação, as providências adoptadas no passado já não resolvem os problemas; a única saída é a sua industrialização. Friedrich Hayek, vencedor do prémio Nobel da economia, considera, por sua vez, que o mercado é a base e o fundamento das actividades educativas, devendo o princípio da competitividade ser introduzido no domínio da educação. No seu artigo “O uso de conhecimentos na sociedade” (*The Use of Knowledge in Society*), explicou como utilizar os conhecimentos de uma pessoa para tomar decisões sucedidas, tendo assim estreado a noção de gestão dos conhecimentos. Os economistas britânicos Picoock e Whistsman também

⁹ Wan Liwei, “Análises sobre o conceito da industrialização do ensino superior”, in *Revista do Instituto Normal de Hainão* (Edição de ciências sociais), n.º 6 de 2002, Haikou, 2002.

argumentaram que, não é sempre necessário serem os governos de um país a investir na educação; os encargos com a educação devem ser suportados pelos pais que possam livremente fazer escolhas no mercado livre, com subsídios concedidos pelo governo por meio de vales, financiamentos ou substituição por dinheiro. Sob a influência dessas teorias, após a década de 70 do século XX, as actividades educativas dos Estados Unidos da América e do Reino Unido seguiram sucessivamente o caminho da industrialização. Nos Estados Unidos da América, até 2014, de entre as 4.180 instituições de ensino superior, 2.080 são privadas, o que representa 59,33%.¹⁰

Em Taiwan, entre meados da década de 50 e o início da década de 70 do século passado, com a implementação da política para incentivar as fundações privadas a criarem universidades e institutos independentes, registou-se uma rápida expansão das instituições de ensino superior privadas, tanto em quantidade como em dimensão. Do ponto de vista dos académicos locais, a industrialização do ensino é uma forma de aumentar os recursos educativos aplicando esses meios ao mercado, e para operar as instalações educativas aproveitando os mecanismos do mercado, o que implica um processo de conversão directa dos conhecimentos e das técnicas das instituições educativas em produtividade para a sociedade. Na medida em que foi impulsionada a industrialização do ensino, o sistema educativo de Taiwan rumou numa direcção de liberalização, de mercantilização, de privatização e de globalização.

Hoje em dia, Hong Kong possui um sistema educativo que se coaduna com as necessidades do desenvolvimento social, disponibiliza cursos em diferentes disciplinas, categorias e em todos os níveis, caracterizando-se pela sua modernização, internacionalização, diversificação, mercantilização e sistematização. O Governo de Hong Kong, por um lado, incentiva as entidades privadas e sociais a criarem estabelecimentos de ensino e, por outro, inclui gradualmente, no seu plano de apoio financeiro, as instituições educativas privadas de certa dimensão, com melhores condições na gestão e maior influência

¹⁰ Zhu Xiangyang, “Desenvolvimento da industrialização do ensino superior em Macau – em comparação com a de Taiwan, a de Hong Kong e a do interior da China”, in revista *Ta Shan Shi*, Agosto de 2015.

social, concedendo-lhes directamente apoios financeiros, adquirindo-as ou oficializando-as, o que resultou num desenvolvimento rápido das escolas privadas em Hong Kong. Presentemente, em Hong Kong, prevalece o ensino público, complementado pelo ensino financiado por fundações privadas.¹¹

A experiência das regiões vizinhas no relativo ao desenvolvimento do ensino superior serve ou não de referência para Macau, especialmente para aqueles que preconizam a industrialização do ensino superior em Macau? A industrialização do ensino superior não é igual à comercialização nem à mercantilização do mesmo? A industrialização do ensino superior não querará dizer que o Governo não participa nas actividades educativas? O objectivo da industrialização não é maximizar os lucros mas maximizar a eficiência, não é “ganhar mais lucros” mas “obter uma rentabilidade razoável” ou “tentar obter rentabilidade”? A industrialização do ensino superior não viola o princípio da equidade da educação, pelo contrário, contribui para a sua concretização? Perante estas questões concretas, deverá, primeiramente, haver um conhecimento claro, geral e profundo e uma boa preparação para enfrentá-las. Quando confrontadas com as questões ou as críticas irracionais do público, deverá haver a obrigação de explicar às pessoas, de forma segura, convincente, fundamentada com teorias bem estudadas, as suas preocupações.

III. Estratégias de desenvolvimento da industrialização do ensino superior de Macau e seus caminhos

Durante centenas de anos, sob a administração portuguesa o Governo de Macau mantinha uma política de não interferência ou “de omissão” sobre os assuntos educativos, incluindo os do ensino superior. Ainda mais, devido ao monolitismo da estrutura económica de Macau, com o sector do jogo como a única indústria pilar, e ao facto de não haver procura de quadros de alta qualidade, a qualidade do ensino de Macau em geral ficava muito atrás dos países e regiões

¹¹ Zhu Xiangyang, “Desenvolvimento da industrialização do ensino superior em Macau – em comparação com o a de Taiwan, a de Hong Kong e a do interior da China”, in revista *Ta Shan Shi*, Agosto de 2015.

vizinhas. Durante um longo tempo, o ensino superior moderno de Macau situou-se realmente num período vazio.

O que é reconfortante é que, após a reintegração na Pátria, beneficiado do princípio “um país, dois sistemas”, da coexistência das culturas oriental e ocidental e das medidas favoráveis implementadas pelo Governo Central, o sistema de ensino superior de Macau tem evoluído a bom ritmo e tem-se tornado cada vez mais regulamentado, apresentando um desenvolvimento acentuado sem precedentes. Tudo isto se reflecte no aumento do número de instituições, na subida sucessiva do número de inscrições, no aperfeiçoamento constante do nível científico e investigador e no crescimento estável da influência académica e da reputação. A partir daí, o ensino superior de Macau escreveu uma nova página de desenvolvimento em que foi construído um sistema educativo caracterizado pela sua diversificação, sua internacionalização, sua institucionalização e sua localização, e um sistema educativo que adopta valores chineses e ocidentais; as instituições de ensino superior desenvolveram-se com características diferentes; foi aproveitada a ligação à Europa e a Portugal para estabelecer uma rede internacional de alto nível; foi criado um regime jurídico complementar para promover o funcionamento regulamentado das instituições de ensino superior; em articulação com as políticas do Estado, foi promovida a formação e a reciclagem de quadros qualificados necessários para o desenvolvimento de Macau.¹²

Num mundo globalizado e no processo de desenvolvimento macro, Macau, apesar de ter uma microeconomia com pouca influência e voz nos assuntos internacionais, é um facto que o seu ensino superior local se desenvolve com características próprias e únicas. Embora as instituições de ensino superior de Macau não tenham uma linha comum na formação de quadros qualificados são, não obstante, conhecidas pela sua identidade de serem abertas, diversificadas, avançadas e inclusivas. O modelo de formação diversificado, o modelo inovador de investigação científica caracterizado pela integração em cooperação e pelo

¹² Ma Zaoming e outros, “20.º aniversário do retorno de Macau à Pátria - Desenvolvimento do ensino superior de Macau: características, problemas e soluções”, in *Revista da Universidade Normal de Tecnologia de Guangdong*, n.º 1 de 2020, Cantão, 2020.

modelo de prestação de serviços educativos em conformidade com o posicionamento do desenvolvimento,¹³ que são reconhecidos amplamente pelas instituições homólogas, completam e enriquecem o conteúdo do ensino superior de Macau. Em relação à industrialização do ensino superior, há cada vez mais apelos e consensos entre o Governo, as instituições educativas e a população de Macau.

Antes de se desenvolver a industrialização do ensino superior em Macau, devem, em primeiro lugar, ponderar-se as realidades e analisar-se de forma científica a história e a situação actual, a missão e as dificuldades, os sucessos e os insucessos, as experiências e as lições do ensino superior de Macau, e depois fazer um planeamento estratégico e global. Face aos problemas das limitações do espaço, ao desperdício de recursos educativos, ao desequilíbrio na estruturação disciplinar, devem herdar-se selectivamente as multiculturas de Macau e promover-se o seu florescimento e a sua inovação. As reformas do ensino superior devem ser feitas adoptando o mecanismo de desenvolvimento e o modelo de gestão das indústrias modernas e tendo em conta as realidades de Macau. Assim, o ensino superior pode passar de um modelo subjectivo, consumidor, fechado, de natureza da acção social para um modelo industrial, aberto e rentável, tornando-se um ente social que assume as suas responsabilidades sociais, que atende às necessidades da sociedade, que dá certa rentabilidade ao investimento e que assegura o nível académico local. A industrialização do ensino superior implica a diversificação das instituições educativas, a socialização do ensino e a rentabilização do investimento e da produção do ensino.¹⁴

Para o efeito, é importante saber organizar as instituições de ensino superior para proceder à industrialização abordada. Para alterar a situação em que o sector do jogo é a única indústria pilar, o Governo tem de apoiar o desenvolvimento das indústrias emergentes, para assegurar a diversificação adequada e a

¹³ Zhang Hongfeng, “Retrospectiva e perspectivas do ensino superior no 20.º aniversário do retorno de Macau à Pátria”, *Estudos sobre o ensino superior*, Dezembro de 2019, Pequim, 2019.

¹⁴ Wan Liwei, “Análises sobre o conceito de industrialização do ensino superior”, in *Revista do Instituto Normal de Hainão* (Edição de ciências sociais), n.º 6 de 2002, Haikou, 2002.

sustentabilidade da economia. Apesar de Macau ter uma área pequena e recursos limitados, o ensino superior de Macau tem vantagens próprias e condições externas favoráveis. A industrialização do ensino superior pode não só contribuir para o desenvolvimento económico, mas também para a integração entre as indústrias e as instituições educativas, sendo um caminho certo e viável para o futuro desenvolvimento de Macau. Sem dúvida que um número elevado e estável de alunos do exterior significa um aumento do rendimento bruto, incentiva o consumo e promove o emprego local, o que é importante para o desenvolvimento económico de Macau a longo prazo. Por outro lado, as medidas para atrair jovens excelentes, do interior da China e do exterior, para estudar em Macau, podem melhorar o ambiente social de Macau e impulsionar o desenvolvimento da tecnologia e da investigação, ajudando a diluir a imagem de “cidade do jogo” e ao mesmo tempo, a criar uma imagem cultural de Macau e a elevar o gosto pela cultura desta cidade. Só com a cultura, só quando se aproveitarem bem as vantagens culturais, se explorarem mais as propriedades culturais e elas se mantiverem é que é possível guiar a cidade de Macau para um caminho certo de diversificação adequada.

É inegável que o caminho da industrialização do ensino superior de Macau é difícil e longo, mas isto também significa haver um grande espaço de expansão vertical e horizontal. Para apoiar a industrialização, o Governo, além de aperfeiçoar constantemente a organização das instituições de ensino superior para elevar a sua qualidade académica, deve também agarrar as oportunidades, raramente encontradas nos últimos 100 anos no desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin, para resolver os problemas existentes no processo de desenvolvimento do ensino superior, para aumentar a sua competitividade e influência a nível mundial e para liderar Macau para um futuro brilhante.

A construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau é uma exigência na evolução social e uma opção essencial que pode acelerar o desenvolvimento global a nível regional e nacional. Para o ensino superior de

Macau, a construção da Grande Baía significa um conjunto de oportunidades mas também de desafios. No âmbito da industrialização do ensino superior, as estratégias e os objectivos têm um relacionamento interligado e interactivo, sendo sempre objecto de argumentos e de avaliação. Faremos, de seguida, uma abordagem e apresentaremos algumas estratégias e meios para a industrialização:

1. Aprender e compreender o conteúdo relacionado com a educação de Macau constante de vários documentos programáticos, como o «14.º Plano Quinquenal de Desenvolvimento Económico e Social Nacional da República Popular da China e as Metas de Longo Prazo para 2035»; as «Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau»; o «Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofunda entre Guangdong e Macau em Hengqin», analisando de uma forma global e sistemática a industrialização do ensino superior em Macau nas actuais circunstâncias e numa região em que é implementado com sucesso o princípio “um país, dois sistemas” após a reintegração na Pátria;

2. Criar uma comissão para o desenvolvimento da industrialização do ensino superior, constituída por membros da Administração Pública, especialistas e académicos em proporção apropriada, à qual caberá organizar e impulsionar os trabalhos relacionados com a industrialização;

3. Possibilitar aos especialistas, académicos e profissionais a elaboração e o lançamento, o mais rápido possível, do documento orientador «Planeamento para o Desenvolvimento da Industrialização do Ensino Superior em Macau», agregando as forças da sociedade para trabalhar eficientemente com a implementação da industrialização do ensino superior;

4. Explorar a essência da cultura educativa de Macau; reforçar os recursos disponibilizados para a industrialização do ensino superior; melhorar a gestão do funcionamento interno das instituições de ensino superior; otimizar a equipa de docentes, de modo a construir uma base sólida para a industrialização do ensino superior;

5. Coordenar a criação e o desenvolvimento de disciplinas; equilibrar as disciplinas das ciências humanas e as das ciências sociais; criar mais disciplinas

que raramente são escolhidas, tais como a literatura, a filosofia e a pedagogia; otimizar a criação das disciplinas das instituições de ensino superior; estabelecer um sistema completo e moderno de ensino superior e um sistema de desenvolvimento de disciplinas.

6. Aperfeiçoar o modelo administrativo das instituições de ensino superior de Macau; diluir a hierarquia administrativa; deixar de categorizar o pessoal administrativo que não seja docente, nem investigador; dar mais “autonomia académica” e “independência” às instituições de ensino superior; e aumentar a flexibilidade, a liberdade e a eficiência do funcionamento das universidades.

7. Sensibilizar para o conceito de “desenvolvimento divergente” e para a noção de as instituições de ensino superior de Macau não serem as mais competitivas, mas serem as dotadas de características mais singulares, que formam profissionais em língua portuguesa num contexto multicultural, que se articulam com o desenvolvimento do ensino superior técnico-profissional a nível mundial. As características de que se revestem as instituições de ensino superior de Macau são originais e únicas, não as possuindo as cidades da Grande Baía. No decurso do desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, as instituições de ensino superior de Macau devem aproveitar as suas próprias vantagens para se desenvolverem em complementaridade com as outras instituições homólogas da Grande Baía no processo de industrialização do ensino superior.

8. Captar mais instituições educativas de renome internacional para cooperarem com as instituições de Macau, de modo a criar-se em Macau um centro internacional de ensino superior de dimensão pequena mas com qualidade, onde se agregam as sucursais de instituições de ensino prestigiadas do mundo, concretizando assim a industrialização do ensino superior.

9. Construir uma marca para o ensino superior de Macau aproveitando a industrialização do ensino superior. Apesar do problema da limitação do espaço que gera uma situação embaraçosa referente à existência de “estabelecimentos de ensino sem campus” em Macau, as propriedades e as vantagens de Macau podem criar todas as possibilidades para o desenvolvimento do ensino, nomeadamente para o do ensino superior. A multiculturalidade, os recursos suficientes

disponibilizados pelo Governo da RAEM ao ensino superior, a visão internacional e o nível académico relativamente alto que têm as instituições de ensino superior de Macau, tudo isto são factores favoráveis à construção da marca para o ensino superior de Macau.

10. O ensino superior, tanto no decurso da industrialização, como no decurso do seu desenvolvimento, não deve afastar-se dos objectivos da formação de profissionais para as diferentes áreas, devendo articular-se com o posicionamento do desenvolvimento e apoiar a diversificação adequada da indústria de Macau. Para alcançar esses objectivos, o ensino de Macau deve, por um lado, aprender com as experiências na gestão da educação dos países ocidentais e, por outro, manter e reforçar as vantagens da cultura tradicional chinesa. Com os objectivos definidos, deve fomentar-se a cooperação apropriada entre “indústria – universidade -investigação”, distribuir-se, da melhor forma, os recursos educativos com o apoio de todas as partes e com a força do mercado, e promover-se o desenvolvimento desta nova indústria orientada pelo mecanismo do mercado.

IV. Conclusão

O ensino superior constitui um acto social para formar quadros especializados e profissionais de alta qualidade. Nos últimos 25 anos do século XX, em resposta às necessidades do desenvolvimento da sociedade, registou-se um desenvolvimento acelerado sem precedentes no ensino superior em todo o mundo. O ensino superior de Macau, com uma história remota e com as suas propriedades singulares, começou a destacar-se entre as regiões vizinhas por ser aberto, diversificado e avançado. Após o retorno de Macau à Pátria, o Governo da RAEM deu grande importância ao desenvolvimento do ensino superior e empenhou-se em elaborar e publicar oportunamente medidas e legislação, e otimizar o mecanismo para o estabelecimento de instituições educativas, tendo promovido esforçadamente um desenvolvimento estável do ensino superior em Macau. Actualmente, a estrutura industrial, com o sector do jogo como a “única indústria pilar”, desfavorece a diversificação adequada da economia de Macau.

Mas isso também significa que a industrialização do ensino superior tem um grande espaço de crescimento. Há cada vez mais apelo para a sua industrialização. Hoje em dia, a industrialização do ensino superior já se tornou um tema pronto para discussão, tendo sido apresentadas ideias e práticas cada vez mais estudadas e maduras. No entanto, antes de se impulsionar a industrialização do ensino superior, deve primeiro debater-se rigorosa e cientificamente um conjunto de questões relevantes, tais como, o que significa a industrialização do ensino superior; quais são as vantagens trazidas pela sua implementação em Macau; como implementá-la e até que ponto pode contribuir para a diversificação sustentável da socio-economia de Macau. Depois, deve, em face da situação real de Macau, estudar-se em pormenor a história e a situação actual, as tarefas e os problemas enfrentados, os resultados conseguidos e as deficiências existentes, e tomar-se como referências as experiências das regiões vizinhas, tais como as de Hong Kong, as de Taiwan e as dos países europeus ou dos Estados Unidos da América, para elaborar um planeamento estratégico completo, abrangente e global. Actualmente, a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau está a realizar-se e a concretizar-se e a Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin também está em construção. Quer o Governo ou a sociedade, quer as instituições experientes do ensino, que pretendam investir mais recursos para aumentar a sua competitividade nesta ronda da industrialização do ensino superior, devem agarrar as oportunidades de desenvolvimento, raramente encontradas nos últimos 100 anos, esforçar-se em conjunto na exploração teórica e na avaliação científica aproveitando as próprias vantagens, no sentido de procurar um caminho de desenvolvimento da industrialização do ensino superior com características de Macau, enriquecer a estrutura industrial e concretizar um desenvolvimento diversificado da economia de Macau.